

humanitas



Vol. LXII
2010

“Traduzir Ésquilo” e “Expressão do feminino no romance grego”

A 29 de Abril de 2010 a sala do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra acolheu uma aula especial de Literatura Grega, com os contributos do Doutor José António Torrano (Universidade de S. Paulo) e do Dr. José Enrique Pérez Benito (Universidade de Valladolid), convidados pela responsável da disciplina de Literatura Grega II, Prof. Doutora Maria de Fátima S. Silva.

De forma a alargar o volume temático da disciplina semestral e ao mesmo tempo a possibilitar a participação de toda a comunidade académica, o Instituto de Estudos Clássicos e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra apoiaram esta iniciativa composta pelas comunicações: “Traduzir Ésquilo” do Doutor José Torrano e “Expressão do feminino no romance grego” do Doutor Enrique Benito.

O professor da Universidade de S. Paulo partilhou com a multidisciplinar audiência a sua experiência enquanto tradutor da obra do tragediógrafo grego Ésquilo, reflectindo sobre questões de ordem linguística e filológica, inerentes a um trabalho que tem como objecto obras produzidas em contexto linguístico e histórico-cultural muito diverso do actual. No seguimento desta abordagem, comentou a relação do tradutor de tragédia grega com o encenador/produzidor contemporâneo, apresentando o seu próprio exemplo. Da exposição, concluiu que ao tradutor cabe a reprodução com maior proximidade possível ao original, mantendo todo o valor literário. Assim se prepara a obra para a leitura do grande público e se evita a incrustação de conceitos de uma criatividade artística. Esta, insiste, deverá existir terminada a tradução e não durante a mesma. Portanto, defende a obtenção de uma obra literária aberta à interpretação e recriação, rejeitando um trabalho feito à luz de uma concepção teatral contemporânea. Conclui que a relação entre o tradutor e o encenador deverá partir de um trabalho filológico já acabado, sendo que a obra do encenador será, necessariamente, uma nova etapa.

O Doutor José Benito trouxe uma interessante viagem através do romance grego, centrada essencialmente na expressão literária do feminino e no modo como esta parece formar um paralelo muito concreto com outros géneros literários, sendo a comédia nova, até pela proximidade cronológica, um dos exemplos mais evidentes. Deste apontamento, partiu-se para um intenso debate em torno da manifestação literária do amor heterossexual e da sua apresentação enquanto forma amorosa elevada, contrastando com outros géneros anteriores – o autor relembra a poesia helenística e recua até ao *Banquete* de Platão.

O humor de situação, criado na Comédia Nova, exibia, em muitas das obras, o enamoramento do jovem por uma mulher que tontamente considerava a mais nobre das donzelas. Ainda que paródico neste aspecto, este era um dos temas centrais do Romance Grego: nele a mulher ocupa uma posição central, não só como agente do amor, mas também como elemento participante de uma autêntica epopeia narrativa, vivida por dois jovens apaixonados e obrigados a suportar inúmeras vicissitudes pelo seu enamoramento. Desta reflexão, José Benito destaca oportunamente o *Satyricon* de Petrónio. A obra latina terá como grande fonte formal de inspiração o Romance Grego. Todavia, satiriza o género através do ridículo das cenas que vai apresentando e da transformação da donzela amada na personagem masculina Gíton.

NELSON HENRIQUE SILVA FERREIRA

Celebração do Dia da Latinidade

No dia 2 de Junho, às 16h e 30m, no Instituto Camões, em Lisboa, decorreu a cerimónia de celebração do Dia da Latinidade. Aberta a sessão, procedeu-se à distribuição dos prémios do concurso Diálogo Latino, destinado a sensibilizar jovens dos últimos anos do ensino básico e secundário para as afinidades entre as diferentes línguas românicas, unidas etimologicamente ao latim, sua matriz comum. Este ano participaram cerca de 200 jovens de escolas, públicas e privadas, de Lisboa e Coimbra.

Em seguida, procedeu-se à entrega do prémio Troféu Latino ‘João Neves da Fontoura’, atribuído este ano ao Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles. O júri, presidido pelo Professor Eduardo Lourenço, tomou essa decisão “... não só pela sua visão original da concepção da arte paisagística integrada numa visão ecologista de que foi, em Portugal, um dos precursores, como pela sua intervenção prática em numerosas criações de jardins que hoje fazem parte do património cultural e artístico do Portugal Contemporâneo...”.

A cerimónia, que contou com a presença de cerca de 150 pessoas do mundo académico, político e diplomático, foi presidida pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. António Braga, e pela Vice-Presidente do Instituto Camões, Dr.^a Dinah Neves.

ARNALDO ESPÍRITO SANTO